

# O metadiscorso de impolidez como recurso analítico: evidências do domínio político no Twitter/X

## *Impoliteness Metadiscourse as an Analytical Tool: Evidence from the Political Domain on Twitter/X*

**Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) | Belo Horizonte | MG | BR  
adornomarciotto@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0003-1857-0207>

**Monique Vieira Miranda**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) | Belo Horizonte | MG | BR  
nk.miranda@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-0935-5604>

**Resumo:** O debate presidencial brasileiro do segundo turno, realizado em 28/10/22, reverberou fortemente no Twitter/X, principalmente pelos episódios de ataques verbais entre os candidatos. O objetivo deste artigo é investigar as reações dos usuários à conduta verbal dos candidatos para verificar se/como essas reações se caracterizam como instâncias de metadiscorso de impolidez. Objetivamos também explorar se/como o metadiscorso pode se constituir em ferramenta analítica para os estudos da impolidez, principalmente do ponto de vistas da percepção dos falantes (impolidez de primeira ordem). Os dados foram extraídos das hashtags mais utilizadas na plataforma no dia do debate e foram analisados por meio do método misto, em que elementos verbais, visuais e tipográficos são considerados (Unger et al., 2016). Os resultados mostram que os usuários avaliaram negativamente o comportamento verbal dos candidatos e reagiram à impolidez retribuindo-a da mesma forma. A ocorrência de tentativas de vilipêndio online, tendo como alvo os candidatos, seus apoiadores e figuras públicas do meio jornalístico e judiciário, sugere, ainda, a instauração de um processo de normalização da linguagem indecorosa e impolida, evidenciada principalmente por meio de xingamentos e de asserções negativas, bem como pela acumulação de variados recursos simbólicos, próprios do meio digital.

**Palavras-chave:** impolidez em ambiente digital; metadiscorso de impolidez; *hashtags*; reciprocidade de impolidez; xingamentos.



**Abstract:** The Brazilian second-round presidential debate, held on 10/28/22, reverberated a lot on Twitter/X, particularly due to the episodes of verbal attacks among candidates. The aim of this paper is to investigate the users' reactions to the verbal conduct of the candidates to verify whether/how these reactions can be characterized as instances of impoliteness metadiscourse. We also aim to explore whether/how the metadiscourse can be seen as an analytical tool for impoliteness studies, especially from the point of view of the speaker's perception of impoliteness (first-order impoliteness). The data were extracted from the most frequent hashtags on the platform on the day of the debate and were analyzed using a mixed approach, in which verbal, visual, and typographic elements are considered (Unger et al., 2016). The results show that users negatively evaluated the verbal behavior of the candidates and reacted to impoliteness by reciprocating it in kind. The occurrence of attempted online shaming, targeting the candidates, their supporters, and other public figures such as journalistic and members of the judiciary, also suggests the establishment of a process of normalization of impolite shameless language, attested mainly through swear words and negative assertions, as well as the accumulation of various symbolic resources, typical of the digital medium.

**Keywords:** impoliteness in the digital domain; impoliteness metadiscourse; hashtag; impoliteness reciprocity; swear words.

## 1 Panorama geral

O debate presidencial organizado pela Rede Globo de TV. em 28 de outubro de 2022 repercutiu fortemente nas mídias sociais brasileiras. No dia do evento, a #DebatenaGlobo figurou como um *trending topic* (tópico mais comentado do Twitter/X) e provocou reações nos usuários da plataforma, que utilizaram a *hashtag* para comentar o debate, centrando-se, principalmente, na conduta verbal dos candidatos. Na literatura da área, o termo “metadiscorso de impolidez” refere-se a um tipo de julgamento, resultado de uma experiência indireta de impolidez, protagonizada por interlocutores não diretamente envolvidos na troca comunicativa percebida como impolida. Além disso, o metadiscorso de impolidez frequentemente também opera por meio de uma lógica punitiva, que visa a deslegitimar e a ostracizar o alegado ofensor. Esse efeito condenatório é produzido, principalmente, por meio de instâncias

de contra-impolidez, empregadas para retribuir na mesma moeda o comportamento verbal considerado transgressivo (Culpeper; Tantucci, 2021; Terkourafi, 2002).

Diante desses elementos, neste estudo, nosso objetivo é duplo: (a) pretendemos investigar a ocorrência (ou não) de instâncias de metadiscorso de impolidez nas reações dos usuários do Twitter/X ao debate eleitoral de 28/09/22 e (b) objetivamos, também, explorar o papel do metadiscorso como procedimento analítico na pesquisa em impolidez linguística, especialmente pelo ângulo da impolidez de primeira ordem (*first-order impoliteness*), ou seja, aquela que está relacionada à percepção dos falantes sobre os episódios potencialmente considerados impolidos.

Para orientar o estudo, as seguintes perguntas de pesquisa foram propostas:

1. Até que ponto as reações dos usuários do Twitter/X ao debate presidencial de 28/09/2022 caracterizam instâncias de metadiscorso de impolidez? 2. Quais são as possíveis implicações teórico-metodológicas dessa caracterização para a pesquisa em impolidez linguística?

Na hipótese deste estudo, o “debate sobre o debate”, ocorrido no Twitter/X na referida data, pode ser caracterizado como uma instância de metadiscorso de impolidez (Terkourafi, 2002; Culpeper, 2010; Oliveira; Miranda, 2022) na medida em que apresenta uma tomada de postura avaliativa acerca de um episódio envolvendo impolidez linguística, produzida por terceiras partes. De forma similar, também hipotetizamos que a descrição e a análise do metadiscorso tenha um papel de primeira importância para a pesquisa em impolidez linguística.

Nossos dados provêm da extração das postagens associadas a #DebatenaGlobo, publicada no Twitter/X nas primeiras horas após o debate. Essas mensagens foram primeiramente analisadas quantitativamente, com base em ferramentas de *corpora*, e, em seguida, as *hashtags* mais frequentes, bem como as postagens que as acompanhavam, foram analisadas qualitativamente, do ponto de vista das fórmulas de impolidez propostas por Culpeper (2010, 2011), bem como do arcabouço teórico associado ao emprego de xingamentos (DYNEL, 2023) e aos processos de vilipêndio *Online* (Garcés-Conejos Blitvich, 2022).

Na próxima seção, exploramos mais detalhadamente os conceitos de impolidez linguística e de metadiscorso de impolidez.

## 2 O metadiscorso de impolidez

De forma geral, a impolidez é compreendida como uma atitude verbal negativa, mediada por determinadas crenças ou normas sociais em relação a comportamentos percebidos como divergentes, que causam emoções negativas e afetam a harmonia interacional e o respeito mútuo (Cunha; Oliveira, 2020). Na perspectiva de Culpeper (2011, p. 23), a ordem moral influencia a classificação daquilo que é considerado (im)polido:

Tais comportamentos são vistos positivamente – considerados ‘polidos’ - quando estão de acordo com o que se quer que sejam, como se espera que sejam, e/ou como se pensa que deveriam ser. O inverso ocorre no caso de comportamentos considerados ‘impolidos’ (Culpeper, 2011, p. 23, tradução nossa<sup>1</sup>).

<sup>1</sup> No original: “Such behaviours are viewed positively – considered ‘polite’ – when they are in accord with how one wants them to be, how one expects them to be and/or how one thinks they ought to be. The converse is the case for behaviours considered ‘impolite’” (Culpeper, 2011, p. 23).

Acerca das fórmulas (ou expressões) convencionalizadas de impolidez, Culpeper (2010, p. 327) afirma que “o significado convencionalizado – em oposição ao significado convencional – fica a meio caminho entre a semântica e a pragmática, entre os significados totalmente convencionalizados e não convencionalizados”. Desse ponto de vista, o uso de fórmulas (ou de expressões) convencionalizadas de impolidez está associado a uma “demonstração de conhecimento das normas sociais de uma comunidade” (Terkourafi, 2002, p. 197), já que são reconhecidas como tal por seus membros.

Como os comportamentos impolidos são normalmente associados a “consequências emocionais para pelo menos um participante” (Culpeper, 2010, p. 38), o metadiscorso de impolidez envolve a percepção indireta da impolidez, bem como a avaliação do comportamento verbal por terceiras partes, conforme também observado por Oliveira e Miranda (2022). Consequentemente, a avaliação de comportamentos impolidos, emergente do metadiscorso de impolidez, geralmente se baseia no conhecimento de mundo e em crenças compartilhadas. Nesse sentido, em Culpeper (2010) as crenças estão ligadas ao modo como uma determinada comunidade classifica os comportamentos verbais, considerando-os aceitáveis ou não em um determinado contexto.

O metadiscorso de impolidez fundamenta-se, assim, na percepção de que as normas de conduta verbal, coletivamente aceitas, foram violadas em uma determinada interação. Caracterizado como um tipo de discurso “construído contra o pano de fundo de contextos específicos que evocam certa expressão convencionalizada, empregada para julgar um comportamento impolido” (Culpeper, 2011, p. 24, tradução nossa<sup>2</sup>), o metadiscorso da impolidez exprime, portanto, um tipo de julgamento moral, já que parte da repercussão que os episódios envolvendo impolidez decorre de um choque entre as normas de conduta esperadas, tradicionalmente vinculadas ao comportamento verbal “diplomático”, e os eventos verbais agressivos, contendo xingamentos, asserções negativas, críticas amargas e uso de palavras tabu, entre outros componentes.

Entendendo-se, ainda, que o metadiscorso de impolidez se refere à “orientação interna do discurso” (Ädel, 2006, p. 47), esse evento discursivo abarca os interlocutores, o tema da interação e o tipo de estrutura linguística utilizada, entre outros componentes. Além disso, de um modo geral, o metadiscorso da impolidez também revela como os interlocutores são moralmente compelidos a agirem em relação uns aos outros (Culpeper; Tantucci, 2021) e, por essa razão, também tangencia o conceito de reciprocidade linguística (Culpeper; Tantucci, 2021).

Ao encorajar a retaliação verbal contra o alegado ofensor, a reciprocidade da impolidez, potencialmente presente no metadiscorso, comumente também resulta em um fortalecimento temporário dos laços sociais, que favorece a coesão entre os membros do grupo no qual o metadiscorso é produzido. Dessa forma, ao produzirem metadiscorso, os membros de uma determinada comunidade de usuários tendem a ressoar os julgamentos uns dos outros acerca de possíveis violações da norma de conduta verbal, caracterizando, especificamente, o que, neste artigo, tomamos como reciprocidade no metadiscorso da impolidez, seguindo Culpeper e Tantucci (2021).

---

<sup>2</sup> No original: “built against the background of specific contexts that evoke certain conventionalized expression used to judge impoliteness behavior” (Culpeper, 2011, p. 24).

## 2 A reciprocidade da impolidez no cenário político

Nas ciências sociais, a reciprocidade é considerada como um pilar central para a vida em comum, sendo entendida como “uma variável interveniente chave, por meio da qual as regras sociais compartilhadas permitem produzir estabilidade social” (Culpeper; Tantucci, 2021, p. 150). Além disso, como observam Culpeper e Tantucci (2021), a retribuição da impolidez é bastante comum porque os interlocutores em geral não se sentem dispostos a “darem a outra face”, e tendem a retaliar na mesma moeda (Culpeper; Tantucci, 2021, p. 150).

Do ponto de vista da pragmática discursiva, Culpeper e Tantucci (2022) definem a reciprocidade da (im)polidez como “um (proto)mecanismo social que envolve a (im)polidez como um equilíbrio de ações positivas e negativas entre os indivíduos: ao fazer algo de bom para alguém, esperamos uma retribuição na mesma moeda” (Culpeper; Tantucci, 2021, p. 231, tradução nossa<sup>3</sup>). A essa definição, os autores acrescentam que o contrário também é esperado, já que os comportamentos não amigáveis tendem a provocar reações hostis nos interlocutores.

Também definida como “uma restrição à interação humana, em que há pressão para corresponder à (im)polidez percebida ou antecipada de outros participantes” (Culpeper; Tantucci, 2021, p. 150, tradução nossa<sup>4</sup>), o Princípio da Reciprocidade da (Im)polidez (*Principle of (Im)politeness Reciprocity*—PIR) é baseado em percepções de (im)polidez extraídas de interações prévias ou atuais, em que os falantes tendem a retribuir a impolidez por meio de padrões estruturais semelhantes de interação. O fenômeno revela, ainda, a interpretação da impolidez como um evento associado à lógica punitiva do “olho por olho, dente por dente” (*an eye for an eye*), conforme Culpeper e Tantucci (2021, p. 153) afirmam.

Considerando-se ainda que a impolidez envolve um comportamento verbal em geral destinado a prejudicar a imagem do outro, uma das causas situacionais mais salientes da agressão verbal é a “provocação interpessoal” (Bushman; Huesmann, 2006, p. 352). Para os autores, as provocações tendem a suscitar a reprodução de comportamentos agressivos contra o interlocutor considerado como provocador. Por essa razão, diante de uma provocação, os interlocutores tendem a reagir por meio da manifestação de sentimentos negativos, que também podem ser caracterizados como instâncias de contra-impolidez (*counter-impoliteness*) (Culpeper; Hardaker, 2017, p. 123).

Além disso, no domínio político, a reciprocidade da impolidez também foi identificada quando políticos empregaram expressões impolidas como forma de retaliação, principalmente após um evento verbal compreendido como provocativo. O comportamento verbal ofensivo foi identificado como prevalente, por exemplo, em estudos acerca de parlamentares europeus (Ardilla; Rahmanto, 2023), quando eles se dirigiam a seus oponentes após um ataque verbal não-mitigado. Em entrevistas e em pronunciamentos públicos, no entanto, a mitigação de atos de fala impolidos tende a ser mais modulada (Ardilla; Rahmanto, 2023). Já

<sup>3</sup> No original: “a (proto)social mechanism that involves (im)politeness as a balance of positive and negative actions among individuals: doing something good to someone is expected to be reciprocated in kind” (Culpeper; Tantucci, 2021, p. 231).

<sup>4</sup> No original: “a constraint on human interaction such that there is pressure to match the perceived or anticipated (im)politeness of other participants, thereby maintaining a balance of payments” (Culpeper; Tantucci, 2021, p. 150).

em debates eleitorais, as perguntas desafiadoras são recorrentes e, conforme afirma Cunha (2021), nessas interações, o comportamento inquisitivo não constituiu uma demanda genuína por informação, representando, frequentemente, “um recurso para colocar o adversário numa situação embaraçosa diante do eleitorado” (Cunha, 2021, p. 5).

Esses elementos também sustentam a ideia de reciprocidade como uma forma de acumulação simbólica, à moda da acumulação de recursos materiais, que é crucial para a concepção de civilização e de sociabilidade como as conhecemos hoje. Evidências desse fenômeno provêm, por exemplo, das metáforas ligadas ao comércio, utilizadas cotidianamente para expressar variadas relações sociais e de poder, confirmando também a noção de que a impolidez envolve algum tipo de avaliação (Cunha; Oliveira, 2020), visando, em geral, à manutenção de uma balança simbólica de pagamentos (Culpeper; Tantucci, 2021), bem como ao fortalecimento da ordem moral.

Acerca da ordem moral, bem como do comportamento avaliativo dos falantes com respeito ao exercício da (im)polidez, convém retomar a distinção proposta por Watts et al. (1992), posteriormente também explorada por Eelen (2001). Nessa perspectiva, a polidez de primeira ordem relaciona-se à maneira como o fenômeno se manifesta e é percebido pelos falantes. Quanto à polidez de segunda ordem, ela refere-se à polidez como um construto teórico. Em sua origem, a referida distinção é similar ao estatuto de pesquisa “êmica” e “ética”, apresentado por Pike (1967, 1990), e fundamentado nas diferenças entre as perspectivas fonêmica e fonética na análise dos sons da linguagem. Mais recentemente, foram também incorporados a essa discussão os conceitos de impolidez de primeira e impolidez de segunda ordem (Culpeper, 1996; Bousfield, 2008, entre outros autores), relacionadas, respectivamente, ao modo como a ofensa verbal é avaliada pelos falantes e à forma como ela é analisada teoricamente. Diante desses elementos, na próxima seção, discutimos vergonha moral e vilipêndio *online*, já que são conceitos importantes para este estudo, relacionados ao tema da conduta verbal, bem como de suas prováveis violações.

### 3 Vergonha moral e vilipêndio online

Como já dissemos, o metadiscorso da impolidez é um meio de avaliar o comportamento verbal impolido. Em razão disso, ele pode desencadear processos de cancelamento *online*, associados ao que Culpeper (2011) denomina de “impolidez coercitiva” (*coercive impoliteness*), ligada à tentativa de forçar os outros a sucumbirem à vontade de alguém (Culpeper, 2011, p. 226). O fenômeno também está associado à “exibição de emoção intensificada, principalmente a raiva, implicando que o alvo é o culpado por produzir tal estado emocional” (Culpeper, 2011, p. 252).

A estratégia de reagir à impolidez produzindo mais impolidez, por exemplo, empregando fórmulas impolidas, afirmações negativas, insultos e enunciados sarcásticos para reforçar a crítica e a desaprovação do outro, é o que caracteriza a cultura do cancelamento *online*. Assim, ao mesmo tempo em que o processo de cancelamento *online* busca degradar e ostracizar o alegado transgressor, ele também reafirma a coesão social e a legitimação de poder de uma determinada comunidade (Garcés-Conejos Blitvich, 2022, p. 64). Por esta razão, o vilipêndio público *online* é definido como:

uma forma de vigilância por pares, manifesta por meio da postagem de fotos, vídeos, textos, sites, blogs, fóruns e portais, capturando impolidez, comportamentos incivilizados e ilegais dos cidadãos com o objetivo de expor e submeter tais comportamentos à vergonha pública. (Skoric et al., 2011, p. 187, tradução nossa<sup>5</sup>)

Especificamente no caso de políticos considerados iliberais e/ou de extrema-direita, a incitação ao vilipêndio *online* está também associada ao discurso indecoroso e impolido, que é visto, quase sempre, como uma estratégia empregada com o propósito de produzir acusações injustificadas contra indivíduos ou instituições percebidos como inimigos, além de ser uma ferramenta de ataque a minorias, como as mulheres, os imigrantes e a comunidade LGBTQA+, entre outros grupos. O fenômeno, denominado “normalização do discurso indecoroso e impolido” (*impolite shameless discourse*), tem representado uma tendência discursiva, com potencial para “testar a estabilidade/flexibilidade das normas convencionais, oscilando entre o dizível e o indizível em contextos específicos”<sup>6</sup> (Wodak, 2018, p. 345).

Com base nessas definições, como afirmam Garcés-Conejos Blitvich (2022) e Oliveira e Miranda (2022), pesquisas sobre impolidez linguística podem ajudar a compreender como comportamentos impolidos ou ofensivos podem se tornar alvos de fortes críticas morais, via metadiscorso da impolidez, principalmente quando incluem o emprego de insultos e de xingamentos, conforme se verá a seguir.

## 4 O ataque verbal por meio de xingamentos

Em linhas gerais, três tipos de xingamentos podem ser distintos na literatura da área: xingamentos associados à solidariedade/conexão, à catarse e à agressão (Dyner, 2023). Na função associada à geração de solidariedade/conexão social, registram-se os xingamentos contextualmente legitimados, com função gregária. Nesses casos, eles servem para enriquecer as relações sociais, conferindo um tom jocoso às trocas comunicativas, além de atraírem a atenção de terceiras partes. Também se encontram nessa classificação os xingamentos empregados para indicar intimidade entre os interlocutores, principalmente em situações de grande informalidade em que a confiança mútua licencia aos interlocutores a agirem de uma forma que poderia ser censurada ou considerada inapropriada em outros contextos, configurando-se no que se convencionou chamar de “tabu invertido” (Stapleton *et al.*, 2022). O conceito está também associado aos termos “impolidez simulada” (*mock impoliteness* ou *banter*), discutidos por Haugh e Bousefield (2012), entre outros autores. Na perspectiva de Stapleton *et al.* (2022), no entanto, o fenômeno é explorado, mais especificamente, em relação ao emprego de palavras tabu e de xingamentos.

Na função catártica, os xingamentos operam como um modo de dar vazão a sentimentos e a emoções, cumprindo, portanto, a função intrapessoal de alívio psicológico (Montagu, 1967; Stapleton *et al.*, 2022). Por outro lado, esse tipo de catarse também pode produzir efeitos

<sup>5</sup> No original: “a form of peer surveillance manifested via user posting of photos, videos, and text on websites, blogs, forums and portals capturing inconsiderate, uncivil and illegal behaviors of citizens with the purpose of exposing and shaming such behaviors” (Skoric et al., 2010, p. 187).

<sup>6</sup> No original: “testing the stability/flexibility of conventional norms, oscillating between the sayable and the unsayable in specific contexts” (Wodak, 2018, p. 345).

interpessoais variados, por exemplo, no caso de os xingamentos serem avaliados como desrespeitosos ou hostis por outros interlocutores ou observadores da interação (Dynel, 2023, p. 113). Em relação aos xingamentos caracterizados como agressivos, eles envolvem o emprego de linguagem abusiva, utilizada prioritariamente para humilhar, desmoralizar o interlocutor ou uma terceira parte, constituindo-se, portanto, em uma demonstração de impolidez linguística (Culpeper, 2010; 2011, Bousfield, 2008). Além desse aspecto, na esfera política, o emprego de xingamentos do tipo agressivo está, muitas vezes, associado a situações em que o alvo da agressão é percebido como opressor, injusto ou indigno de respeito. Se produzidos em larga escala e por múltiplos usuários ao mesmo tempo, os xingamentos agressivos podem também caracterizar a prática de “*flaming*” e de vilipêndio *online* (Garcés-Conejos Blitvich, 2022; Dynel, 2023), que já aludimos anteriormente. Além disso, os tipos de xingamentos elencados nesta seção são interfaciais e podem ocorrer de forma simultânea no ambiente digital.

Diante desses elementos, a seguir, a descrição dos procedimentos de coleta e de análise de dados será apresentada.

## 5 Metodologia

### 5.1 Procedimentos de extração de dados quantitativos

Nossos dados foram extraídos do Twitter/X e provém dos comentários dos usuários sobre o debate presidencial de 28/09/22 do segundo turno, transmitido pela Rede Globo de T.V. O Twitter/X é uma plataforma social digital caracterizada pela limitação no tamanho das mensagens (280 caracteres por publicação, na versão gratuita) e pelo fato de não exigir que respostas diretas sejam oferecidas a mensagens anteriores, embora, algumas vezes, possam ocorrer interações baseadas na organização sequencial e na troca efetiva de turnos (Zappavigna, 2018). O fluxo de mensagens no Twitter/X também permite a ocorrência de conversas com múltiplos usuários, o que o classifica dentro do formato “destinatário de grande grupo” (Dynel, 2023). Essa propriedade da plataforma foi o ângulo principal a partir do qual coletamos os dados deste artigo, produzidos por e destinados a usuários não-identificados (ou a grupos não-identificados de usuários), congregados por meio da #DebatenaGlobo e de outras *tags* adjacentes a ela.

A coleta de dados seguiu quatro etapas principais. Na Etapa 1, com o auxílio da *Application Programming Interface* (API) do Twitter/X, coletamos todos os *tweets* contendo #DebatenaGlobo, publicados no dia 28 de outubro de 2022. Tal *hashtag* foi selecionada porque figurou-se como um *trending topic* (tópico mais comentado) no dia em referência, ocupando a 5ª posição por um total de 8.5 horas e contabilizando 764.179 *tweets*. Desse total, também foi possível verificar que, em 60% das postagens (correspondentes a 458.507 *tweets*), outras *hashtags* também foram empregadas.

Com base nesses elementos, na Etapa 2, removemos todas as postagens repetidas (conhecidas como *retweets*), as mensagens de *spam* (com conteúdo publicitário) e os *tweets* sobre assuntos não relacionados ao debate, contabilizando, após a limpeza nos dados, 2.522 *tweets* únicos, contendo *hashtags*.

No passo seguinte (Etapa 3), foi gerada uma lista das palavras mais frequentes do corpus. Nessa lista, destacou-se “mentir” como o termo mais frequente utilizado, tanto nas formas adjetiva, substantiva e verbal. Por essa razão, delimitamos nosso escopo de análise e passamos a nos centrar nos tweets contendo essa família de palavras, resultando em 306 postagens únicas, nas quais quatro hashtags foram identificadas como as mais frequentes: #BolsonaroMentiroso, #BolsonaroMentiu, #ForaBolsonaroMentiroso e #LulaMentiu.

O Gráfico 1, a seguir, ilustra esses resultados:

Gráfico 1 – Lista das hashtags mais frequentes no *corpus*

N	Palavra	Frequência	%
1	BOLSONAROMENTIROSO	55	29,57
2	FORABOLSONAROMENTIROSO	17	09,14
3	FORABOLSONARO	12	06,45
4	LULAMENTIROSO	11	05,91
5	LULAVERGONHANACIONAL	8	04,30
6	FORABOLSONAROEUAQUADRILHA	6	03,23
7	BOLSONAROPEDOFILO	5	02,69
8	BOLSONAROMENTE	4	02,15
9	LULATRANSFOBICO	3	01,61
10	FORABOLSONAROGENOCIDA	3	01,61
11	PTNUNCAMAI	3	01,61
12	LULALADRAOSIM	3	01,61
13	BOLSONAROCRIMINOSO	3	01,61
14	LULALADRAOMENTIROSO	2	01,08
15	LULAPRESIDENTE	2	01,08
16	FORABOLSONAROVAGABUNDO	2	01,08
17	JAIREMDESEPERO	2	01,08
18	LULAFUJAO	2	01,08

Fonte: A pesquisa.

No passo seguinte, iniciamos a análise qualitativa dos dados, descrita no próximo subitem.

## 5.2 Procedimentos de análise qualitativa de dados e aspectos éticos

Na Etapa 4, com o auxílio de uma planilha de Excel, foi procedida a análise qualitativa e manual dos 306 *tweets* contendo pelo menos uma das *hashtags* mais frequentes e empregando o lexema “mentir” ou seus derivados (como *hashtags* contendo esse lexema, tais quais #BolsonaroMentiroso, #BolsonaroMentiu, #ForaBolsonaroMentiroso e #LulaMentiu). Nessa Etapa, cada *tweet* foi codificado e analisado com base, principalmente, no arcabouço teórico ligado ao emprego de xingamentos (Dynel, 2023) e aos processos de vilipêndio *online*

(Garcés-Conejos Blitvich, 2022), utilizados para orientar nossas análises sobre o metadiscurso de impolidez acerca do debate eleitoral.

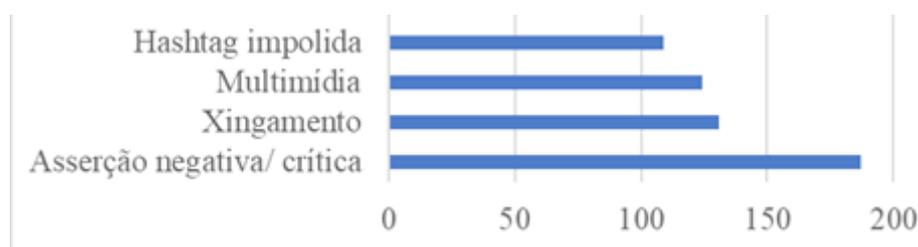
Quanto às questões éticas que envolvem a pesquisa, dada a natureza não invasiva dos dados coletados, e seguindo Dynel (2023), toma-se que ninguém será prejudicado ou constrangido por este estudo. Além disso, os *tweets* analisados foram publicados em contas abertas, com acesso público e sem necessidade de senha. Ainda assim, todas as marcas de autoria foram removidas das postagens para que o anonimato pudesse ser garantido, uma vez que a pesquisa se centrou no conteúdo das mensagens e não em seus autores.

A seguir, discutimos os resultados quantitativos do estudo.

## 6 Resultados quantitativos

Como já mencionado, ao codificarmos os dados, fundamentamo-nos nas propostas de Dynel (2023) e Garcés-Conejos Blitvich (2022) para identificarmos os seguintes elementos presentes nas postagens: (a) Asserções Negativas (23,8); (b) Xingamentos (16,7); (c) *Links* para multimídia (15,8%) e (d) Outras *hashtags* impolidas, adjacentes às quatro mais frequentes (15,9%). Esses componentes também estão abarcados no Modelo de Impolidez de Culpeper (2011), no qual o autor caracteriza a impolidez como um termo guarda-chuva, empregado para se referir a todos os tipos de comportamentos ofensivos que incorporam alguma forma de violação de normas e expectativas de conduta verbal coletivamente constituídas. O Gráfico 2 ilustra essas ocorrências:

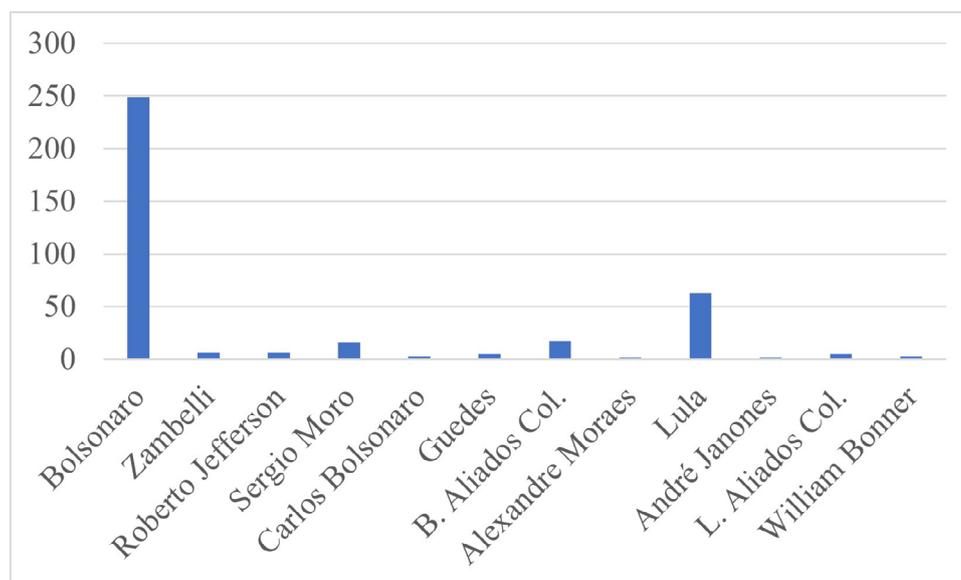
Gráfico 2 – Recursos (verbais e não-verbais) empregados nos dados para expressar impolidez



Fonte: A pesquisa.

Com respeito às mensagens que continham Asserções Negativas (observadas em 23,8% dos *tweets*), elas foram construídas sobretudo em forma de críticas diretas e não-mitigadas a pelo menos um dos candidatos (Bolsonaro ou Lula), visando a desqualificar suas condutas verbais e a atacar suas reputações como um todo. Já os Xingamentos (observados em 16,7% dos *tweets*), foram direcionados especificamente a um dos candidatos, também sugerindo uma tomada de postura negativa acerca da conduta no debate, além de potencialmente visarem a atingir a reputação moral destes por meio da provocação verbal. Em relação ao emprego de *links* para multimídia (observado em 15,8% dos *tweets*) e às *hashtags* impolidas, adjacentes às quatro mais frequentes (15,9%), foi verificada a tentativa de acumular conteúdo provocativo e/ou ofensivo nas mensagens, visando também a atacar os candidatos e/ou outras figuras públicas de algum modo associadas ao período eleitoral, conforme ilustrado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Alvos dos ataques nos tweets no dia do debate eleitoral



Fonte: A pesquisa.

Diante dos elementos apresentados no Gráfico 3, o caráter complexo e multifuncional, característico do metadiscurso da impolidez, foi confirmado em nossos dados, principalmente tendo em vista que, além dos próprios candidatos, figuras públicas de diferentes espectros políticos e ramos profissionais foram alvo de vilipêndio, por exemplo, o jornalista e mediador do debate (William Bonner), o ministro do Supremo Tribunal Federal e presidente, à época, do Supremo Tribunal Eleitoral (Alexandre de Moraes), além de políticos e apoiadores do candidato Bolsonaro (Aliados de Bolsonaro, Sérgio Moro, Zambelli e Carlos Bolsonaro), bem como políticos e apoiadores do candidato Lula (Aliados de Lula e André Janones).

Especificamente quanto aos ataques direcionados a membros do judiciário (Min. Alexandre de Moraes), pesquisas recentes (cf. Wodak et al., 2021) vêm demonstrando que eles têm sido frequentemente registrados nas mídias sociais de vários países, principalmente aqueles liderados na contemporaneidade (ou em anos recentes), por políticos de extrema-direita, caso da Itália, Áustria, Hungria e Brasil, entre outros. Esses ataques são uma propriedade definidora do que os autores intitulam “normalização do discurso impolido e indecoroso”. Destinada a ameaçar as instituições democráticas e a desqualificar o sistema judiciário como um todo, a normalização da impolidez se apresenta, ainda, como uma estratégia antecipada de evasão de culpa, em caso de eventual enfrentamento de processos legais por ofensa moral, ou decorrentes de outros incidentes legais (Meyer, 2021). A tática é também típica de ambientes políticos polarizados, caso do Brasil à época do referido debate eleitoral, em razão de reforçar o discurso do “nós contra eles”.

A seguir, para melhor ilustrar esses resultados, procederemos à análise qualitativa de algumas mensagens. Por razões de espaço, elas foram selecionadas aleatoriamente de nossos dados.

## 7 Análise qualitativa

### 7.1 Xingamentos e provocações interpessoais

Os *tweets* analisados nesta seção contém insultos, principalmente na forma de xingamentos, que expressam algum tipo de ataque à imagem dos candidatos e estão associados principalmente ao termo “mentiroso”, lexema mais frequente em nossos dados (cf. seção de metodologia). Nesse sentido, ao tematizarem a alegada falsidade das informações comunicadas pelos candidatos no debate eleitoral, os usuários produziram mensagens contendo ataques à reputação destes, o que foi feito, principalmente, sob a forma de xingamentos e de provocações, caracterizando um processo de vilipêndio moral *online* (Garcés-Conejos Blitvich, 2022, Oliveira; Miranda, 2022). Esse aspecto pode ser observado na Figura 1, cuja mensagem é composta pela repetição enfática do termo “mentiu”, associado ao candidato Bolsonaro (“BOZO mentiu, mentiu, mentiu”).

Figura 1 – Amostra de *tweet*

BOZO mentiu, mentiu e mentiu.

[#DebateNaGlobo](#)

[Translate Tweet](#)

9:51 AM · Oct 29, 2022

Fonte: <https://www.twitter.com/>

Por sua vez, na Figura 2, a imagem do candidato Bolsonaro é atacada por meio de um xingamento (“vagabundo”). Em português brasileiro, em geral, e no contexto de nossos dados, em particular, o termo se constitui em uma fórmula convencionalizada de impolidez (um insulto) (Culpeper, 2010, 2011), empregada na mensagem para difamar um dos candidatos (“Bolsonaro é um vagabundo!”).

Figura 2 – Amostra de *tweet*

Foi o que eu pensei na hora! Bolsonaro é um vagabundo!  
Daquela boca só saem ofensas e mentiras! Só engana o gado!

[#BolsonaroMentiroso](#)

[#LulaNaGlobo](#)

[#DebateNaGlobo](#)

[Translate Tweet](#)

Fonte: <https://www.twitter.com/>

Ao manifestar um julgamento negativo acerca do comportamento verbal de um dos candidatos, o comentário é ancorado, ou justificado, pela alegada desonestidade e comportamento impolido deste (“Daquela boca só saem ofensas e mentiras!”). Essa avaliação negativa é intensificada pelo emprego do advérbio “só”, que atua para afastar qualquer outra conclusão implicada sobre o enunciado proferido, indicando, ainda, que a leitura preferida para ele é a catártica, do tipo intrapessoal (Krikela, 2022, Dynel, 2023), já que se registra uma manifestação de raiva e de indignação frente a um comportamento percebido como inaceitável.

No fechamento da postagem, destaca-se, ainda, a reprodução de #BolsonaroMentiroso, #LulaNaGlobo e #DebateNaGlobo, que operam para sugerir pelo menos dois tipos de afiliação social. Primeiramente, o pertencimento à comunidade de usuários que avaliam negativamente o comportamento de Bolsonaro no debate (#BolsonaroMentiroso). Em segundo lugar, a potencial de solidariedade a Lula e a seus apoiadores (#LulaNaGlobo), que também colabora para que essas *hashtags* se tornem tópicos comentados na plataforma, ampliando seu alcance.

De forma similar, a Figura 3 confronta a informação acerca de um suposto encontro entre Lula e traficantes de drogas, mencionada por Bolsonaro no debate, e avaliada pelo usuário do Twitter/X como inverídica (“É mentiroso sim”).

Figura 3 – Amostra de *tweet*

É mentiroso, sim. Quem convidou Lula ao Complexo do Alemão é um educador, que sabidamente NÃO é ligado ao tráfico de drogas.

BOLSONARO MENTE

BOLSONSRO MENTIROSO

#DebateNaGlobo

#DebateGlobo #debate

Translate Tweet

Fonte: <https://www.twitter.com/>

O argumento central contido na mensagem é reforçado por uma oposição (ou um contraste), construído por meio de clivagem oracional (Moretto, 2021) (“Quem convidou Lula ao Complexo do Alemão é um educador” – e não um criminoso). Essa oposição é também reforçada por (“que sabidamente NÃO é ligado ao tráfico de drogas”). O advérbio “sabidamente” sugere um argumento de autoridade notória, implicando a potencial aceitação da afirmação expressa na postagem, que é retomada em “BOLSONARO MENTE | BOLSONSRO MENTIROSO”, digitada em caixa alta.

Operando como um recurso tipológico bastante usual no Twitter/X, o emprego de caixa alta confere um caráter impositivo à mensagem, e é comumente associado a expressões de impolidez, sendo, portanto, avaliado como ameaçador de face. É também interessante notar que a postagem da Figura 3 é concluída com uma sequência de *hashtags* (#DebateNaGlobo, #DebateGlobo e #debate), reforçando a noção de que, ao produzir efeitos intrapessoais, as *hashtags*, e os comentários que as contêm, podem ser vistos como uma expressão de hostilidade. Por outro lado, por terem alvos comuns, elas também atuam como um recurso interpessoal, associado à solidariedade e ao pertencimento de grupo, já que os usuários se congregam, pelo menos temporariamente, em torno de uma tarefa comum: “subir” a *hashtag* no Twitter/X, para que ela se torne um tópico comentado (Oliveira; Marciano, 2022).

Diante desses componentes, a seguir, discutiremos a questão da acumulação simbólica nos eventos de impolidez linguística registrados em nossos dados.

## 7.2 A acumulação de conteúdo simbólico nas postagens

Na Figura 4, a postagem é inaugurada por uma crítica ao canal televisivo responsável pelo debate eleitoral, percebido como um potencial aliado de Lula (“Nem a Globo salvou o Lula”). Essa expressão de avaliação negativa é interessante sobre vários aspectos, mas, principalmente, porque ela sugere que a mídia tradicional é apoiadora contumaz de Lula, ao contrário da percepção registrada em pesquisas anteriores sobre o tema (Oliveira; Carneiro, 2020; Oliveira; Marciano, 2022). O argumento também ecoa uma estratégia frequente no repertório da impolidez, associada à crítica direta e não-mitigada (“Lula é um mentiroso contumaz, que só está na disputa eleitoral por conta de trambicagem jurídica e que se revela cada dia mais desqualificado para viver em sociedade”).

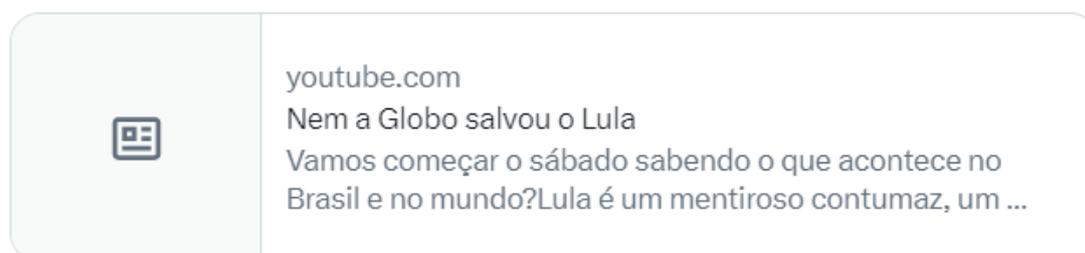
Figura 4 – Amostra de *tweet*

Nem a Globo salvou o Lula

Lula é um mentiroso contumaz, que só está na disputa eleitoral por conta de trambicagem jurídica e que se revela a cada dia mais desqualificado para viver em sociedade.

#DebateNaGlobo #eleições2022 #eleição2022

[Translate Tweet](#)



4:19 PM · Oct 29, 2022

Fonte: <https://www.twitter.com/>

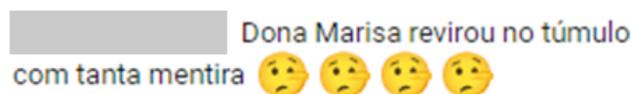
Nesse ponto, o uso do termo “trambicagem”, entre outras asserções negativas constantes na mensagem, representa um recurso comum em processos de vilipêndio *online*, nesse caso, usado para forjar a imagem de Lula como um político desonesto e não-merecedor de confiança, reforçando, assim, a crença de que ele seja um “mentiroso” e “desqualificado para viver em sociedade”.

A postagem se encerra com a presença de, pelo menos, duas outras *affordances* (Gibson, 1977) consideradas importantes no Twitter/X: a replicação das *hashtags* #DebateNaGlobo,

#eleições2022 e #eleição2022, além da inserção de um *link*, que conduz o usuário a um vídeo no qual o debate eleitoral também é comentado.

Especificamente acerca dos *links* para multimídia, registrados nessa e em outras postagens (cf. Gráfico 2, na seção de análise quantitativa), é interessante observar que seu compartilhamento sugere a acumulação de material simbólico, produzido por meio da mobilização de variados recursos, associados à retribuição da impolidez e, portanto, sendo influenciados pelo Princípio da Reciprocidade - PIR - (Culpeper; Tantucci, 2021). Para ilustrar a relevância da acumulação desses recursos para a retribuição da impolidez, a Figura 5 apresenta um comentário extraído do vídeo, cujo *link*<sup>7</sup> é divulgado na mensagem da Figura 4:

Figura 5 – Comentário no vídeo a que a Figura 4 faz referência



Fonte: [www.youtube.com](http://www.youtube.com)

Construído de forma jocosa (Vladimirou; House, 2018; Vásquez, 2021) em referência à esposa (já falecida) do candidato Lula, o comentário provoca um efeito de crítica agressiva, marcada pelo intensificador “tanta” (“tanta mentira”), bem como pelo uso repetido do *emoji* “de nariz grande”, que confere à mensagem um tom jocoso ou debochado (Vladimirou; House 2018).

A acumulação de recursos simbólicos (verbais e não-verbais) nas mensagens provocativas e/ou ofensivas analisadas neste estudo, pode ser, ainda, um indicativo da ocorrência da “normalização do discurso indecoroso e impolido” (Wodak, 2018; Wodak et al., 2021, p. 38), que tem se afirmado como tendência mundial, principalmente no discurso de políticos de extrema direita e de seus apoiadores, como já mencionamos. Sendo fortemente disseminado pelas redes sociais digitais, especialmente em ambientes de grande polarização política, caso do Brasil nas eleições presidenciais de 2022, esse tipo de discurso, de cunho provocativo e ofensivo, serve-se de variados recursos multimodais, disponíveis no ciberespaço, para garantir sua rápida propagação, evitando, em alguns casos, a evasão da reponsabilidade pelo conteúdo disseminado, principalmente por meio do anonimato digital.

## 8 Discussão

Os excertos analisados nesta seção contribuem para atestar o papel de primeira importância que o metadiscurso exerce na pesquisa sobre impolidez em ambiente cibernético. Esse tipo de análise também amplia nosso entendimento sobre a multifuncionalidade da impolidez, ao demonstrar que ela serve, tanto para atacar um inimigo comum, quanto para retaliar, na mesma moeda, aqueles percebidos como transgressores de normas válidas de conduta verbal. Nesse sentido, a análise do metadiscurso oferece, ainda, uma perspectiva de primeira-or-

<sup>7</sup> O referido vídeo, retirado do ar pouco após a coleta de nossos dados, foi produzido por um canal de divulgação de conteúdo político de extrema direita, cujo jornalista responsável foi condenado pela justiça eleitoral por espalhar *fake news*.

dem sobre a impolidez, que é legitimada por normas coletivamente aceitas por grupos de falantes. Além disso, as *hashtags* também operaram como um recurso para mobilizar a retaliação coletiva a um potencial ofensor, conforme similarmente observado nos dados de Oliveira e Carneiro (2020) e Oliveira e Marciano (2022), em pesquisas realizadas na esfera política digital.

Em suma, a análise do metadiscurso de impolidez, realizada neste estudo, ajudou a desvelar como os usuários do Twitter/X são moralmente compelidos a agirem em relação uns aos outros, tangenciando o conceito de reciprocidade linguística (Culpeper; Tantucci, 2021), na medida em que comportamentos verbais impolidos foram retribuídos com mais impolidez. Além desse aspecto, foi possível também observar que, como o fenômeno da impolidez digital se sustenta por meio de múltiplos recursos, seu estudo também requer que distintos instrumentos de análise sejam combinados, tanto de ordem quantitativa como qualitativa, como se pretendeu demonstrar até aqui.

Tendo em vista esses apontamentos, a seguir, passaremos às considerações finais do estudo.

## 9 Considerações finais

Com relação à primeira pergunta de pesquisa que guiou este estudo, *Até que ponto as reações dos usuários do Twitter/X ao debate presidencial de 28/09/2022 caracterizam instâncias de metadiscurso de impolidez?*, os dados revelaram que a experiência indireta da impolidez foi manifestada por meio de uma avaliação da conduta dos candidatos no debate, configurando o metadiscurso. Entre as principais características do metadiscurso de impolidez, identificado em nossos dados, estão o emprego de: (a) Asserções Negativas (23,8%); (b) Xingamentos (16,7%); (c) *Links* para multimídia (15,8%); (d) Outras *hashtags de ataque*, adjacentes às quatro mais frequentes no corpus (15,9%). Esses resultados também sugerem uma tentativa de submeter os alegados ofensores (os candidatos participantes do debate) a um processo de vilipêndio público *online* (Garcés-Conejos Blitvich, 2022), confirmando, assim, o viés punitivo, que é também uma das propriedades definidoras do metadiscurso de impolidez. Com base nesses elementos, pelo menos duas implicações podem ser deduzidas deste estudo.

Em primeiro lugar, ao cumprir o papel de fortalecer os laços sociais e o sentimento de grupo em torno da realização de uma tarefa comum – a avaliação da impolidez no debate – o metadiscurso também serviu para confirmar a natureza coercitiva da impolidez, sendo influenciado pelo PIR, já que o comportamento impolido dos candidatos foi retribuído pelos usuários na mesma moeda. Em segundo lugar, os dados mostraram que a percepção indireta da impolidez linguística não se restringe ao evento sob análise no metadiscurso (“o debate sobre o debate eleitoral”), mas atinge outros episódios e participantes a ele relacionados. Evidências desse fenômeno provêm, particularmente, das postagens endereçadas aos apoiadores dos candidatos e a outras figuras públicas, como membros do judiciário e jornalistas, cuja reputação também se tornou alvo de ataques verbais, muito embora eles não tenham participado do debate eleitoral propriamente dito.

Quanto à segunda pergunta de pesquisa, *Quais são as implicações teórico-metodológicas dessa caracterização para a pesquisa em impolidez linguística?* As reações dos usuários ao debate eleitoral, observadas neste estudo, foram construídas sob a forma de ataques, principalmente aqueles realizados por meio de asserções negativas e de xingamentos, como men-

cionado anteriormente, além da acumulação de conteúdo simbólico, incluindo elementos não verbais, relacionados às *affordances* do meio digital, tais como *hashtags*, *links* para vídeos e *emojis*. Ao contribuir para disseminar ataques contra indivíduos ou instituições, retratados como inimigos, a acumulação simbólica de recursos digitais, presente em nossos dados, também pode ser vista sob a ótica da normalização do discurso indecoroso e impolido, registrado, principalmente (mas não exclusivamente), na retórica da extrema direita (Wodak, 2018; Wodak et al., 2021; Oliveira; Drinóczi; Miranda, 2024).

Todos esses elementos servem para afirmar o papel de primeira importância do metadiscorso de impolidez como ferramenta analítica, principalmente nas pesquisas acerca da percepção dos falantes sobre eventos considerados impolidos (*first order impoliteness*), veiculada em ambiente digital. A relevância do metadiscorso como ferramenta analítica também fica confirmada do ponto de vista da análise da retribuição da impolidez (Culpeper; Tantucci, 2021), já que o metadiscorso revela que/como os comportamentos verbais, classificados como impolidos, são retaliados.

Dito isso, a despeito de algumas limitações, por exemplo, associadas ao tema das *hashtags* e das postagens analisadas, coletadas acerca de um evento em particular, acreditamos termos podido contribuir para o avanço nos estudos do campo da impolidez, particularmente quanto ao metadiscorso produzido em ambiente digital. Esperamos, ainda, que outras pesquisas possam surgir a partir desta para que nossos resultados sejam ampliados e escrutinados.

## Declaração de autoria

Declaramos que Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira contribuiu com o aporte teórico e a análise qualitativa dos dados e que Monique Vieira Miranda contribuiu com a coleta e a análise quantitativa de dados. Apesar dessa distinção, ambas as autoras trabalharam efetivamente na escrita final do texto, que foi produzido de forma colaborativa.

## Agradecimentos

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Processos números: 404672/2023-0 e 307538/2023-0.

## Referências

- ÄDEL, A. Metadiscourse in L1 and L2 English. *English*, Amsterdã, v. 1, n. X, p. 41-65, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1075/scl.24>.
- ARDILLA, D. N.; RAHMANTO, A. N. Multiplatform Radio: Maintaining Existence and Performing Media Functions in the Digital Age. *Formosa Journal of Social Sciences (FJSS)*, Yogyakarta, v. 2, n. 1, p. 143-158, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55927/fjss.v2i1.3577>.
- BOUSFIELD, D. Impoliteness in the struggle for power. In: LOCHER, M.; BOUSFIELD, D. (eds). *Impoliteness in Language: Studies on its Interplay with Power in Theory and Practice*. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 2008. p. 127-153..
- BUSHMAN, B. J.; HUESMANN, L. R. Short-term and long-term effects of violent media on aggression in children and adults. *Archives of pediatrics & adolescent medicine*, Chicago, v. 160, n. 4, p. 348-352, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1001/archpedi.160.4.348>.
- CUNHA, G. X. O Processo de negociação e o alcance da completude monológica em debate eleitoral., Campinas, v. 60, n. 1, p. 37-49, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/01031813634601420191003>.
- CUNHA, G. X.; OLIVEIRA, A. L. A. M. Teorias de im/polidez linguística: revisitando o estado da arte para uma contribuição teórica sobre o tema. *Estudos da língua(gem) (online)*, v. 18, p. 135-162, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22481/el.v18i2.6409>.
- CULPEPER, J. Towards an anatomy of impoliteness. *Journal of Pragmatics*, Amsterdã, v. 25, n. 3, p. 349-367, 1996. DOI: 10.1016/0378-2166(95)00014-3.
- CULPEPER, J. Conventionalized impoliteness formulae. *Journal of pragmatics*, Amsterdã, v. 42, n. 12, p. 3232-3245, 2010. DOI: 10.1016/j.pragma.2010.05.007.
- CULPEPER, J. *Impoliteness: Using Language to Cause Offence*. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.
- CULPEPER, J.; HARDAKER C. Impoliteness. In: CULPEPER, J, KADAR, D. (eds). *The Palgrave Handbook of Linguistic (Im)politeness*. London: Palgrave Macmillan, 2017. p. 199-225.
- CULPEPER, J.; TANTUCCI, V. The principle of (im)politeness reciprocity. *Journal of Pragmatics*, Amsterdã, v. 175, p. 146-164, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pragma.2021.01.008>.
- DYNEL, M. Hashtag swearing: Pragmatic polysemy and polyfunctionality of #FuckPutin as solitary flaming. *Journal of Pragmatics*, Amsterdã, v. 209, p. 108-122, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pragma.2023.03.005>.
- EELLEN, G. *A critique of politeness theories*. Manchester: St. Jerome, 2001.
- GARCÉS-CONEJOS BLITVICH, P. G. C. The YouTubification of politics, impoliteness and polarization. In: HAUGH, M.; KÁDÁR, D. Z. (eds.), *The Palgrave Handbook of Linguistic (Im)politeness*. London: Palgrave Macmillan, 2017. p. 540-563.
- GARCÉS-CONEJOS BLITVICH, P. G. C. Introduction: The status-quo and quo vadis of impoliteness research. *Intercultural Pragmatics*, Amsterdã, v. 7, n. 4, p. 535-559, 2010. DOI: 10.1515/IPRG.2010.025.
- GARCÉS-CONEJOS BLITVICH, P. G. C. Moral emotions, good moral panics, social regulation, and online public shaming. *Language & Communication*, Amsterdã, v. 84. p. 61-75, 2022. DOI: 0.1016/j.langcom.2022.05.003.

- HAUGH, M.; KÁDÁR, D. Z. Intercultural (Im)politeness. In: HAUGH, M.; KÁDÁR, D. Z. (eds.). *The Palgrave Handbook of Linguistic (Im)politeness*. London: Palgrave Macmillan, 2017. p. 61-87.
- HAUGH, M; BOUSFIELD, D. Mock impoliteness, jocular mockery and jocular abuse in Australian and British English. *Journal of pragmatics*, Amsterdã, v. 44, n. 9, p. 1099-1114, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pragma.2012.02.003>.
- KRIKELA, S. Disagreements in a feminist digital safe space: The relationship between impoliteness, identity and power. *Journal of Language Aggression and Conflict*, Amsterdã., v. 10, n. 1, p. 11-139, 2022. DOI: [10.1075/jlac.00064.kri](https://doi.org/10.1075/jlac.00064.kri).
- MEYER, E. P. N. *Constitutional erosion in Brazil*. London: Bloomsbury Publishing, 2021.
- MORETTO, G. F. *A distribuição das clivadas canônicas e das pseudoclivadas no discurso*. 2021. 205f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.
- MONTAGU, A. *The Anatomy of Swearing*. New York: Macmillan, 1967.
- OLIVEIRA, A. L. A. M; CARNEIRO, M. M. A pragmatic view of hashtags: the case of impoliteness and offensive verbal behavior in the Brazilian Twitter. *Acta Scientiarum, Language and Culture*, Maringá, v. 42, n. 1, 2020. DOI: [10.4025/actascilangcult.v42i1.50500](https://doi.org/10.4025/actascilangcult.v42i1.50500).
- OLIVEIRA, A. L. A. M; DRINÓCZI, T. MIRANDA, M. V. Far-right discourse in Brazil: Shameless language as a common practice? *Journal of Language and Politics*, Amsterdã, v. 23, n. 2, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1075/jlp.23120.oli>.
- OLIVEIRA, A. L. A. M; MARCIANO, L. W. O. #Edaí: um estudo sobre impolidez e tomada de postura no Twitter brasileiro. *Confluência: Revista do Instituto de Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, v. 63, p. 199-221, jul.-dez, 2022. DOI: <https://doi.org/10.18364/rc.2022n63.597>"<https://doi.org/10.18364/rc.2022n63.597>.
- OLIVEIRA, A. L. A. M; MIRANDA, M. V. 'Calling a Spade, a Spade': Impoliteness and Shame on Twitter. *Journal of Research in Applied Linguistics*, Ahvaz, v. 13, n. 2, p. 22-32, 2022. DOI: [10.22055/RALS.2022.17800](https://doi.org/10.22055/RALS.2022.17800).
- PIKE, K. L. *Language in relation to a unified theory of the structure of human behaviour* (2nd ed.). The Hague: Mouton de Gruyter, 1967.
- PIKE, K. L. On the emics and etics of Pike and Harris. In: HEADLAND, T.; PIKE, K.; HARRIS, M. (eds.), *Emics and etics. The insider/outsider debate*. Newbury Park: Sage, 1990. p. 28-47.
- SKORIC, M. M; WONG, K. H; CHUA, J. P. E; YEO, P. J; LIEW, M. A. Online shaming in the Asian context: Community empowerment or civic vigilantism? *Surveillance & Society*, Hong Kong, v. 8, n. 2, p. 181-199, 2010. DOI: [10.24908/ss.v8i2.3485](https://doi.org/10.24908/ss.v8i2.3485).
- STAPLETON, K; BEERS FÄGERSTEN, K; STEPHENS, R; LOVEDAY, C. The power of swearing: what we know and what we don't. *Lingua*, Amsterdã, v. 277, p. 103-146, 2022. DOI: [10.1016/j.lingua.2022.103406](https://doi.org/10.1016/j.lingua.2022.103406).
- TERKOURAFI, M. Politeness and formulaicity: evidence from Cypriot Greek. *Journal of Greek Linguistics*, Leiden, v. 3, n. 1, p. 179-201, 2002. DOI: [10.1075/jgl.3.08ter](https://doi.org/10.1075/jgl.3.08ter).
- TERKOURAFI, M. Beyond the micro-level in politeness research. *Journal of Greek Linguistics*, Leiden, v. 1, n.2, p. 237-262, 2005. DOI: [10.1515/jplr.2005.1.2.237](https://doi.org/10.1515/jplr.2005.1.2.237).

UNGER, J.; WODAK, R., KHOSRAVINIK M. Critical Discourse Studies and Social Media Data. In: SILVERMAN, D. (ed), *Qualitative Research*. London: SAGE, 2016. p. 277-293.

VÁSQUEZ, C. "I appreciate u not being a total prick...": Oppositional stancetaking, impoliteness and relational work in adversarial Twitter interactions. *Journal of Pragmatics*, Amsterdã, v. 185, p. 40-53, 2021. DOI: 10.1016/j.pragma.2021.06.005.

VLADIMIROU, D.; HOUSE, J. Ludic impoliteness and globalisation on Twitter: 'I speak England very best' # agglika\_Tsipra, #Tsipras #Clinton. *Journal of Pragmatics*, Amsterdã, v. 134. p. 149-162, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pragma.2018.07.002>.

WATTS, R.; IDE, S.; EHLICH, K. (eds.). *Politeness in Language. Studies in its history, theory and practice*. Berlin: Mouton de Gruyter, 1992.

WODAK, R. The radical right and antisemitism. In: RYDGREN, J. (orgs.), *The Oxford handbook of the radical right*. New York: Oxford University Press. 2018, p. 61-85.

WODAK, R. *The Politics of Fear: The Shameless Normalization of Far-right Discourse* (2nd ed). London: SAGE, 2020.

WODAK, R.; CULPEPER, J.; SEMINO, E. Shameless normalisation of impoliteness: Berlusconi's and Trump's press conferences. *Discourse & Society*, Londres, v. 32, n. 3, p. 369–393, 2021. DOI: 10.1177/0957926520982761.

ZAPPAVIGNA, M. *Searchable talk: Hashtags and social media metadiscourse*. Bloomsbury Publishing, 2018.